

Bresser vai insistir no desconto

Apesar dos problemas enfrentados em sua última viagem aos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, manteve ontem, em São Paulo, o seu propósito de conseguir um desconto (deságio) para a dívida externa. Dessa vez, contudo, Bresser Pereira mudou sua posição dizendo que o Brasil pode conseguir uma redução da dívida através de "taxas de juros menores". Quando chegou aos Estados Unidos, na última terça-feira, o ministro propôs aos banqueiros um deságio entre 25% e 30% da metade da dívida.

Mas o ministro não quis detalhar como será feita esta negociação: "não vou falar da proposta que levaremos no próximo dia 25, porque da última vez deu grande confusão", disse ele, referindo-se à repercussão negativa

que suas palavras tiveram internacionalmente.

A respeito dos protestos do governo norte-americano sobre a proposta de "deságio", Bresser Pereira comentou que "não é minha intenção dar prejuízo aos bancos norte-americanos. Temos interesse que eles tenham lucro e façam bons empréstimos ao Brasil, o que não fazem há muito anos", ressaltou.

Ele voltou dizer que não pretende negociar com o Fundo Monetário Internacional (FMI), como fizeram Argentina, México e Filipinas. "Esses países aceitaram a interferência do Fundo e nem por isso conseguiram resolver seus problemas", retrucou.

INDELICADEZA

O ministro considerou uma

"indelicadeza" do Tesouro norte-americano divulgar uma nota à imprensa criticando a posição do Brasil frente aos credores. Bresser Pereira se referiu à nota assinada pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James A. Baker, no dia 9 deste mês, logo após ele ter-se reunido com o secretário, em Washington. Dizendo que é fundamental que os brasileiros saibam defender seus interesses, "sem confronto e sem radicalismo — o que somos capazes de fazer" —, o ministro lembrou que já está acostumado a enfrentar esse tipo de atropelo. "Um homem público deve estar preparado para enfrentar esses problemas", afirmou, acrescentando que "eles (os Estados Unidos) são um país poderoso e após uma negociação podem surgir notas 'indelicads como essa'".